

SAYONARA DA SILVA MORAIS

Psicopedagogia

**A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COMO
CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ENSINO
SUPERIOR**

Orientadora: Prof^ª. Ms. Andréia Dutra Escarião

Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2014

SAYONARA DA SILVA MORAIS

A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COMO CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM
DO ENSINO SUPERIOR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Ms Andréia Dutra Escarião

Aprovado em: 13/08/2014.

BANCA EXAMINADORA

Andréia Dutra Escarião
Prof.^a Ms Andréia Dutra Escarião (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba

Geovani Soares de Assis
Prof.^a Dr.^a Geovani Soares de Assis (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COMO CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR

Sayonara da Silva Morais¹

RESUMO

Esse estudo teve como objetivo principal analisar a relação professor aluno como contribuição na aprendizagem do Ensino Superior. A pesquisa baseou-se num delineamento de pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com característica descrita. Participaram do estudo 40 estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, localizada na cidade de João Pessoa. Para sua realização foi utilizado um questionário semiestruturado com 5 perguntas subjetivas, acerca da relação professor aluno, contendo ainda um questionário sócio demográfico para levantamento do perfil dos participantes. Os resultados indicaram que a relação professor é essencial para uma aprendizagem significativa. Conclui-se, que o presente estudo pode indicar contribuições para a temática da relação professor aluno, como também sua relevância na aprendizagem do Ensino Superior, estabelecendo um resultado positivo entre o ensinar e o aprender.

Palavras-chave: Relação professor aluno. Aprendizagem. Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

A relação, professor aluno se torna imprescindível na ação educativa, as interações ocorridas nesse contexto, possibilitam caminhos mais adequados para o processo de ensino e aprendizagem.

A partir dessa perspectiva emergiu o interesse pela temática da Relação professor aluno, especificamente como contribuição na aprendizagem do Ensino Superior. Tendo essa relação como possibilidade de propiciar condições para uma aprendizagem mais significativa e desejante.

A capacidade do professor em reconhecer as limitações dos seus alunos, e desenvolver as potencialidades dos mesmos, possibilita aos educandos serem atuantes no seu processo de aprendizagem, estimulando o interesse e curiosidade para vivenciar e aprender novos desafios.

Para refletir sobre a relação professor e aluno, é necessário compreender e estabelecer uma boa relação entre eles. O professor geralmente se torna a principal

¹ Graduanda em Psicopedagogia – Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa / PB
e-mail: biduzynhadcff@hotmail.com

ligação para que essa interação ocorra de forma satisfatória, seu comportamento em sala de aula estabelece uma relação com os alunos que pode colaborar ou não para o envolvimento que é pretendido na aprendizagem (MASSETO, 1994).

Segundo Souza (2011) a interação entre professor e aluno, torna o aprendizado mais motivador, a troca mútua de conhecimentos, experiências, possibilita condições para melhor compreensão do que está sendo trabalhado. Através da interação e socialização dos conteúdos, o professor oportunizar aos alunos o desafio para elaboração de novos conceitos.

Diante disso, a presente pesquisa fundamenta-se em autores como Anastasiou e Alves (2004); Braga (2008); Cianfa (1996); Freire (1996); Furlani (2004); González Rey (2008); Masseto (2003); Nóvoa (2002); Pimenta e Anastasiou (2002); Santos (2001), Silva (2007) Sommer (2007); Souza (2011), entre outros teóricos.

Este estudo visa adentrar o terreno investigativo referente à importância da relação professor aluno no ensino superior, e dessa forma contribuir com a sociedade ao promover questionamentos sobre como estão sendo construídas e vivenciadas as aprendizagens nesse contexto. Mediante essas perspectivas, fica evidente a importância de investigar a relação professor aluno como facilitador de aprendizagem, como também fator influente nesse processo. Sendo assim, tem-se como problema de pesquisa: Como a relação, professor aluno pode contribuir para a aprendizagem no ensino superior?

Dado o problema de pesquisa acima, optamos nesse trabalho traçar como objetivo geral: Analisar a contribuição da relação professor aluno na aprendizagem do Ensino Superior. Destacando também os objetivos específicos: Identificar a influência do relacionamento interpessoal professor aluno; Conhecer os métodos utilizados na prática do professor para o processo de aprendizagem do aluno; Verificar a influência do professor na formação acadêmica e pessoal do aluno.

Para alcançar os objetivos traçados o trabalho foi estruturado de modo a trazer um embasamento teórico voltado para a relação Professor/Aluno. Na sequência, foi desenvolvido um delineamento de pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com característica descrita, que usou como instrumento para o levantamento dos dados um instrumento semiestruturado que obteve informações acerca do fenômeno pesquisado. Por fim, a conclusão mostrou as considerações levantadas a partir dos achados, limitações do estudo e contribuições da pesquisa para a construção do conhecimento

sobre a relação professor aluno, como também levantar questionamentos para pesquisas futuras.

CONCEITUANDO A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO: DISCUSSÃO HISTÓRICA

A relação, professor aluno constitui o cerne do processo pedagógico. Não se limitando apenas a transmissão e recebimento de informações. Os professores podem criar situações de ensino que atendam às características de aprendizagem dos estudantes e conseqüentemente a eficácia do seu papel de educador, quando conhecem os interesses e necessidades dos alunos (SANTOS, 2001).

Compreendemos que a relação entre docentes e discentes se torna imprescindível na ação educativa, uma vez que facilita caminhos mais adequados para o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a docência.

Essa ideia ancora-se no que afirma Furlani (2004, p. 54), “[...] o acesso ao conhecimento se faz, principalmente, por meio da relação que os alunos estabelecem com o professor”. Para os alunos o contato com o professor, poder senti-lo mais próximo, acessível e humano, é o mais importante dessa relação. Relacionamento que consegue praticar a parceria entre ambos desse contexto, não se limita apenas absorção de conteúdos, mas também possibilita conhecer as razões, os porquês, as possibilidades de suas práticas e de suas realidades.

Freire (1996), ressalta que é possível que, juntos, professor e alunos ensinem e aprendam simultaneamente, conheçam o mundo em que vivem criticamente e construam relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos

Gicoreano (2008), propõe a construção de uma nova identidade ao professor, referente ao diálogo na sala de aula. Focalizando o docente como alguém que aprende enquanto ensina, em constante construção, docência essa baseada num processo contínuo e eterno. Precisa torna-se criterioso acerca do conteúdo, do que pretende ensinar, de sua concepção sobre o assunto; deve criar condições para o diálogo, incentivar e valorizar ações para a participação dos alunos. O professor deve estar preparado para lidar com as idéias que trazem seus alunos, coordená-las e ajudá-los na construção de uma aprendizagem significativa, como ser sujeito ativo e consciente desse processo, de interação entre seu professor na construção de seu saber.

Freire (1996), salienta que o papel do professor está atrelado à concepção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção. A relação professor e aluno implica na capacidade de reconhecerem que juntos aprendem na sala de aula, cada um com seus conhecimentos vivenciados através das suas experiências. Através dessa troca mútua de conhecimentos, podem perceber criticamente as razões que condicionam as situações nas quais se encontram como caminho para decisões, escolhas e intervenções.

A capacidade que o professor exercer em problematizar o cotidiano do próprio aluno, possibilita despertar a curiosidade dos mesmos, na participação e envolvimento com seu aprendizado. Nesse sentido destaca-se a contribuição de Ribeiro (2004, p. 66):

Ser professor exige humildade, porque é preciso aprender com os alunos, com suas experiências e histórias de vida. Para que este processo se construa, deve-se recorrer ao estudo, o que significa dedicar-se à atividade sistemática de reconstruir o saber. O saber pensar é o foco da atividade docente, uma vez que os conteúdos podem ser ultrapassados, mas ser professor é saber compreender as transformações, recorrendo-se a fundamentos críticos de teorias e metodologias. Esse é um desafio para professores e alunos, necessita de busca, de elaboração própria e discussões coletivas.

O processo de ensino e aprendizagem deve ser vivenciado a partir de uma troca mútua de conhecimento entre professor e aluno. O saber deve ser construído todos os dias, mediante as vivências e experiências encontradas no cotidiano dos mesmos.

Nesse sentido, Freire (1996), destaca que o papel do aluno está em assumir-se como ser histórico e social, como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de utopias. Capaz de reconhecer-se como ser histórico, cultural consciente das possibilidades que representam na luta contra a negação da existência humana. Juntos, professor e alunos ensinam e aprendem simultaneamente, conhecem o mundo em que vivem criticamente e constroem relações de respeito mútuo, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiador a todos os envolvidos. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 1996, p. 25).

Logo, a relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e

para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas responsabilidades sociais, na construção de uma aprendizagem mais significativa para todos (SILVA, 2007).

APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

A aprendizagem é a razão de ser da relação professor aluno. A troca que caracteriza esses aspectos de instruir, comunicar conhecimentos e habilidades e em contrapartida a busca por essas informações, justifica a importância desse processo constante desenvolvido pela aprendizagem, não existindo apenas uma única perspectiva que a conceba, nem o papel do professor e do estudante para que ela aconteça.

A capacidade que o professor investe na aprendizagem do estudante, respeitando suas individualidades e desenvolvendo suas potencialidades, se expressa na atitude de despertar o interesse para a aprendizagem, respeitando as diferenças individuais. Partindo dessa perspectiva González Rey (2008), afirma que aprendizagem é um processo singular do sujeito, o mesmo se apropria do conhecimento, através das próprias experiências, tendo os seus conhecimentos prévios como importante referência significativa para um conjunto de saberes.

Pinto (1999), afirma que a aprendizagem implica para o professor lidar de forma democrática, com a diversidade individual e cultural. Possibilitando o desenvolvimento do aprender através da individualização presente nos grupos. Tendo o professor a necessidade de estabelecer um diálogo com seus alunos, afim de compreender possíveis causas da falta de interesse pelos estudos.

De acordo com González Rey (2008), o contato individual “além de estimular a reflexão, favorece o compromisso do aluno com sua própria aprendizagem”. Torna-se um auxílio para cada estudante conhecer e aprimorar suas capacidades, refletir sobre a produção de conhecimento através da sua participação efetiva e formação profissional. Cabendo ao professor identificar o que pode dificultar a participação ativa na construção da própria aprendizagem.

O conhecimento do professor perante as individualidades dos seus alunos, possibilita novos caminhos para o desenvolvimento do aprendizado do educando, reconhecendo seus interesses, estreitando laços entre os presentes no meio acadêmico, proporcionando um caráter reflexivo como sujeito atuante na construção da própria aprendizagem.

Nesse sentido, entende-se a importância da relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem, as associações afetivas estabelecidas entre o aprendido e a situação em que se aprendeu, é baseada no sentimento de bem estar nessa relação, sendo relevante para a assimilação dos conteúdos, uma vez que a atenção e memória são seletivas, e o estado dessa relação pode determinar o desenvolvimento do aprender e do ensinar. (BRAGA, 2008).

Dessa forma, “[...] o professor deve conhecer de perto seus alunos, estar familiarizado com os processos através dos quais eles raciocinam para, então ser capaz de organizar a situação de aprendizagem” (CIANFA, 1996, p. 81).

O professor acaba tendo a necessidade de conhecer melhor seus alunos, possibilitar a atribuição de significados, apropriação de novos conhecimentos, através de um ensino mais efetivo e significativo para seus discentes.

Para Gil (1994, p. 60), motivar os alunos não significa contar piadas, mas identificar quais os interesses do aluno para o conteúdo ou tema, sendo necessário estabelecer um “relacionamento amistoso com o aluno”, só assim é possível motivar o aluno para o aprendizado. “[...] isto pode ser feito mediante a apresentação do conteúdo de maneira tal que os alunos se interessem em descobrir a resposta que queiram saber o porquê, e assim por diante. Convém também que o professor demonstre o quanto a matéria pode ser importante para o aluno”.

O professor tem a necessidade de resgatar a curiosidade e interesse pelos conteúdos, a possibilidade de estabelecer uma relação entre o que está sendo transmitido em sala de aula com os interesses que os alunos podem estabelecer e conhecer sobre os temas propostos, proporciona um incentivo a mais no aspecto motivacional mediante ao aprendizado.

De acordo com essa afirmativa, Müller (2002), destaca sobre a relação professor e aluno, que essa é a condição para uma aprendizagem significativa, a interação entre o professor e o aluno, consegue alcançar a finalidade do ensino, sendo esta a aprendizagem do educando, mesmo que nesse processo estejam limitados por um programa, um conteúdo e um tempo determinado.

Diante disso, é necessário se estabelecer uma relação coerente e amistosa com os alunos, sendo indispensável argumentar com os professores sobre tal necessidade, que é um dos fatores básicos do processo de aprendizagem (CIANFA, 1996). O desenvolvimento do ensino e aprendizagem, torna-se mais fácil quando essa relação é estabelecida de forma satisfatória por aqueles que formam esse processo.

Sommer (2007) salienta concepções postas no cotidiano escolar e traz reflexões sobre o papel do professor, como sendo o responsável por organizar o ambiente de aprendizagem, por administrar as aprendizagens dos alunos e garantir a produção da aprendizagem. A compreensão desse processo por parte do professor é essencial para que se possa entender o seu papel como mediador da aprendizagem de seus alunos, estabelecendo articulação entre o aluno e o conhecimento, com vistas à aprendizagem.

O professor exercendo seu papel de mediador da aprendizagem, deve estabelecer na sua prática docente, articulação dos conteúdos ministrados em sala de aula com as vivências do cotidiano do aluno, possibilitando assim um maior interesse e resgate pela aprendizagem por parte dos educandos.

Para Freire (1996), o papel do professor é de desafiador, capaz de promover a educação como prática de liberdade tem como função combater um naturalismo histórico que desconhece a historicidade do homem como fazedor de sua própria história. O professor é aquele que possui uma prática progressista que tende a desenvolver junto aos alunos uma capacidade crítica, a curiosidade para perguntar, conhecer, atuar, reconhecer, estimular a insubmissão, a indocilidade.

Desta maneira, a aprendizagem se torna mais significativa quando o aluno se torna atuante através das suas competências e métodos de motivação em sala de aula. A tarefa de aprender não se cumpre com satisfação, quando em alguns casos é encarada como obrigação. A capacidade do professor desenvolver a curiosidade dos alunos estimulando suas potencialidades, através das suas próprias ações das atividades desenvolvidas, estimula o discente ao maior interesse pela aprendizagem.

O professor deve ter a conscientização do seu papel de facilitador de aprendizagem, aberto às novas experiências, compreender numa relação empática, também os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar leva-los a auto realização. Sendo importante, que o professor não se limite a preocupar-se apenas com o conhecimento adquirido através da absorção de informações, mas também pelo processo de construção da cidadania do aluno.

CONTRIBUIÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO NA APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR

A ênfase no ensino ou na aprendizagem fará com que os resultados da relação professor aluno sejam completamente diferentes. Nesse sentido, Masseto (2003), defende a ideia de que a docência existe para que o aluno aprenda. No ensino superior, a

ênfase deve ser dada às ações do estudante para que ele possa aprender o que se propõe, além dos conhecimentos necessários, habilidades, competências e análise e desenvolvimento de valores.

Segundo Nóvoa (2002, p. 23), uma das dimensões da complexidade do ensino é a relação com o educando, pois, diverso do que acontece com outros profissionais o trabalho do professor depende da colaboração do aluno. [...] “Ninguém ensina quem não quer aprender.” A relação, professor aluno pressupõe que a formação de profissionais com autonomia e com motivação para aprender, tem como foco a aprendizagem construtiva do estudante, essa que seja baseada na confiança, no dinamismo, no diálogo, no desenvolvimento e interesse pelo aprender. O investimento nessa aprendizagem e uma relação afetiva entre professor e aluno, permite uma interação dialética e de influência mútua. Essa interação exerce impacto na identidade profissional do formando, com a possibilidade de vivenciar essa interação na sala de aula da universidade.

Anastasiou e Alves (2004) apontam que as aulas no ensino superior necessitam de uma mudança na organização, não se limitando apenas ao assistir aula, mas sim em fazer aula, com o objetivo de elaborar conhecimentos com a realização de diversas operações mentais, num processo crescente de complexidade do pensamento. Os estudantes precisam se expressar verbalmente, estimular o seu desenvolvimento cognitivo, promovendo o pertencimento ao grupo da sala de aula, o que resulta numa aprendizagem mais desejante.

Nessa perspectiva Furlani (2004), afirma que na visão dos alunos, a universidade consegue atingir seu papel quando o aluno pode vivenciar relações enriquecedoras (com o conhecimento, com os professores, com a instituição), relações que são condição para o aprendizado. Para a construção de uma aprendizagem significativa e um ambiente acadêmico agradável, se faz necessário que o docente conheça a sua significação para o discente, respeitando as limitações de todos os alunos, desenvolvendo suas potencialidades, onde todo sujeito é atuante no seu processo de aprendizagem, estabelecendo assim uma relação de respeito mútuo.

O processo de ensino em muitos cursos universitários se limita a reuniões com determinado número de pessoas, nas quais uma delas expõe seus conhecimentos e outras são simplesmente ouvintes. Existindo apenas o transmissor de informações e receptor das mesmas, sem a possibilidade da do dinamismo presente no dialogo mútuo. Nesse caso, o termo ensinar não está sendo utilizado de forma correta, pois o ato de

ensinar está resumido ao momento da aula, desconsiderando que, da ação de ensinar, sucede-se a ação de aprender (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

O contexto da aprendizagem e ensinagem não deve se limitar apenas ao palestrante de informações, nem tampouco ao mero ouvinte, esse processo de ensino e aprender deve ser construído através de uma ação conjunta e significativa para ambos.

O novo papel do professor neste contexto atual, é o de mediador do conhecimento. Ele precisa criar oportunidades para que seus alunos pensem por si, para que aconteça a discussão das ideias, proporcionando momentos de rever ideias, desconstruir opinião apressadas problematizando ou propondo alternativas para superar dificuldades. Neste processo de autonomia intelectual, a instauração do diálogo ente professor e aluno é muito importante.

Como afirma Garrido (2002, p. 45):

No diálogo, as idéias vão tomando corpo, tornando-se mais precisas. O conflito de pontos de vista aguça o espírito crítico, estimula a revisão das opiniões, contribui para relativizar posições [...]. É neste momento do diálogo e da reflexão que os alunos tomam consciência de sua atividade cognitiva, dos procedimentos de investigação que utilizaram aprendendo a geri-los e aperfeiçoá-lo.

O diálogo oportuniza o pensamento crítico, estimula a novas ideias, integra o professor e aluno em busca de novos conhecimentos, dinamizando reflexões, criando novas perspectivas para prática e bem estar entre discente e docente.

De acordo com Aroeira e Merlo (2012), centrado na ação do professor ensinar reduz-se a expor os conteúdos nas aulas, e ao aluno resta ouvir com atenção. O bom professor então torna-se aquele que faz uma boa palestra em sala, e o aluno se limita apenas ao processo repetitivo de memorizar, copiar, ouvir e colocar em teste esses ensinamentos no momento da avaliação. Dessa forma, é essencial que o professor compreenda o seu papel como mediador da aprendizagem de seus alunos, estabelecendo articulação entre o aluno e o conhecimento.

Luiz (1997) relata que o professor assume atitudes que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem. Nessa perspectiva, o professor que exerce papel de mediador do processo de aprendizagem, deve entender que seu comportamento e ações educativas cotidianas, em sala de aula, pode influenciar tanto de forma positiva como negativa, podendo ter como consequência repercussões para a aprendizagem e formação como um todo do aluno.

A postura adotada pelo professor em sala de aula pode atribuir influências positivas e negativas, na aprendizagem dos alunos, podendo ser refletida também na vida pessoal dos mesmos, sendo de suma importância a adequação da metodologia em sala de aula com os conhecimentos oriundos dos alunos, estabelecendo uma relação de troca de aprendizado e ensino.

Pimenta e Anastasiou (2002, p. 205), enfatizam que é preciso superar o conceito de ensino para ensinagem, pois “[...] na ensinagem a ação de ensinar é definida na relação com a ação de aprender, pois, para além da meta que revela a intencionalidade, o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender”. A aula não deve ser dada nem assistida, mas construída, a partir da ação conjunta de professores e alunos. A ação de ensinar não deve se limitar apenas a exposição dos conteúdos, cabendo ao professor ser o palestrante e o aluno copista do conteúdo. Mas sim a necessidade de um resultado positivo e desejante entre ensinar e o aprender.

Segundo Freire (1996), o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. Freire afirma que a relação entre professor e aluno se caracteriza em um sistema horizontal de respeito e intercomunicação. O autor enfatiza essa relação de respeito que tem de ser criada entre professor e aluno. Apenas dessa forma o professor poderá realizar seu trabalho e realmente fazer uma mudança na aprendizagem e na vida de seus alunos

Sendo assim, fica claro a importância da relação professor aluno para o processo de aprendizagem do aluno, como também para sua identidade profissional, a troca de conhecimento entre educador e educando através de suas vivências, possibilita uma aprendizagem baseada no respeito mútuo e acima de tudo um aprendizado significativo para todos.

MÉTODO

DELINEAMENTO

O estudo foi realizado através de uma pesquisa de caráter descritivo, utilizando um delineamento de levantamento de conteúdo com abordagem qualitativa, compreendendo uma pesquisa de campo, em que foi utilizada um questionário semiestruturado elaborado acerca do tema pesquisado. A pesquisa foi realizada com

estudantes da Universidade Federal da Paraíba localizada na cidade de João Pessoa - PB, durante o mês de Julho de 2014.

PARTICIPANTES

Participaram desse estudo 40 estudantes do 1º, 3º, 5º e 7º período do curso de Pedagogia na Universidade Federal da Paraíba. A faixa etária dos estudantes variou entre 17 e 59 anos. Do gênero feminino e masculino. Os estudantes foram escolhidos de forma aleatória, e só participaram do estudo após a assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

INSTRUMENTOS

Foi utilizado como instrumento para o levantamento dos dados um questionário semiestruturado com cinco perguntas referente a temática da pesquisa com o objetivo de obter informações acerca do fenômeno estudado. Além de questões sócio demográfica para a caracterização dos participantes.

PROCEDIMENTO

Inicialmente foi realizada a elaboração do questionário direcionado para a temática. Em seguida, foi realizada a aplicação dos questionários, sendo efetuado em dois dias. No encontro foi requerido às assinaturas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. O tempo utilizado para responder o questionário foi de 20 a 30 minutos. Depois de respondido foi agradecido ao participante e esclarecido sobre a disponibilidade dos resultados da pesquisa caso interessasse.

ANÁLISE DO DADOS

Após a coleta de dados, foi analisado e interpretado de forma qualitativa através de instrumentos e procedimentos de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (1997), o conteúdo que cada participante relatou no questionário referente a temática do estudo.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Foram coletadas informações, por meio dos questionários, que deram base para um melhor entendimento do que foi proposto no objetivo geral: analisar a contribuição

da relação professor aluno na aprendizagem do Ensino Superior. Assim como o que foi definido como objetivos específicos: identificar a influência do relacionamento interpessoal professor aluno; conhecer os métodos utilizados na prática do professor para o processo de aprendizagem do aluno; verificar a influência do professor na formação acadêmica e pessoal do aluno. Na sequência, estão apresentados os conteúdos dos questionários a partir das questões apresentadas. Lembrando que as falas mais representativas das categorias foram identificadas por um código (P. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40) com a intenção de organizar melhor a estrutura dos conteúdos evocados.

1º Questão: Você considera importante a relação professor aluno para o seu processo de aprendizagem? Por que?

Conforme foi observado na 1º questão da pesquisa foi encontrado 1 categoria que representasse o que os participantes consideram importante na relação professor aluno para o seu processo de aprendizagem. Em seguida estão apresentadas as falas que melhor representam as categorias emergidas.

Categoria 1. Boa relação

Diante da categoria boa relação, Masseto (1994), defende a ideia que para se refletir sobre a relação professor aluno é necessário compreender e estabelecer uma boa relação entre eles. Nesse sentido, Braga (2008), argumenta que a importância da relação professor aluno no processo de ensino e aprendizagem, as associações afetivas estabelecidas entre o aprendido e a situação em que se aprendeu, é baseada no sentimento de bem estar nessa relação.

Exemplos:

P. 2 – “Sim, pois uma boa relação desperta no aluno o interesse pelo aprendizado da disciplina, e no professor a vontade de ensinar”.

P. 5 – “Sim, uma boa relação é essencial para um bom aprendizado”.

P. 9 – “Sim, porque ocorrendo uma boa relação com o professor a aprendizagem ocorre de forma mais tranquila e melhor”.

P. 13 – “Sim, pois acredito que quando há uma boa relação o conhecimento é absorvido com mais facilidade”.

P. 14 – “Sim, tal relação resulta na melhor ou não aquisição do conhecimento, pelo aluno, uma boa relação transmite segurança, compreensão e respeito”.

P. 16 – “Sim, através de uma boa relação com o professor, a aprendizagem se torna mais prazerosa, pois além de criar um vínculo trará interesse pelo conhecimento”.

P. 18 – “Sim, porque através de uma boa relação com o professor o aluno tem mais liberdade e confiança para fazer perguntas”.

P. 36 – “Sim, pois com uma boa relação entre professor e aluno o aprendizado fica bem melhor”.

P. 37 – “Sim, pois é necessário haver uma boa relação entre ambos, pois assim haverá uma conexão entre eles”.

P. 40 – “Sim, porque uma boa relação permite uma boa aprendizagem”.

Observando as falas exemplificadas, a boa relação existente entre professor e aluno se torna essencial para a convivência entre ambos, como também para uma aprendizagem significativa.

2º Questão: O que é necessário para que essa relação, professor aluno contribua com a sua aprendizagem?

Com o questionamento do que seria necessário para que a relação, professor aluno pudesse contribuir para a aprendizagem dos estudantes, emergiu 5 categorias, tendo como característica das falas mais pertinentes dos participantes, a similaridade entre as categorias.

Categoria 1: Respeito; Categoria 2. Compreensão; Categoria 3. Diálogo; Categoria 4. Dinamismo; Categoria 5. Amizade.

Baseados nessas categorias emergidas, Freire (1996) ressalta que é possível que juntos, professor e alunos ensinem e aprendam simultaneamente, conheçam o mundo em que vivem criticamente e construam relações mútuas, de justiça, constituindo um clima real de disciplina, por relações dialógicas, tornando a sala de aula um desafio interessante e desafiados a todos os envolvidos. Segundo Souza (2011) a interação entre professor e aluno, torna o aprendizado mais motivador, a troca mútua de conhecimentos, experiências, possibilita condições para melhor compreensão do que está sendo trabalhado.

Exemplos:

P. 1 – “É necessário compreensão, respeito e esforço de ambas as partes”.

P. 2 – “Um bom diálogo, compreensão entre ambos e constante esclarecimento de dúvidas de um para com o outro”.

P. 3 – “Compreensão, respeito, dinamismo”.

P. 9 – “É necessário primeiro o respeito entre ambos, um bom diálogo, a paciência do professor para com o aluno na hora da exposição do assunto”.

P. 22 – “Se faz necessário nessa relação o respeito acima de tudo, acompanhado se possível da amizade, compreensão”.

P. 24 – “Respeito, entre as duas partes”.

P. 25 – “Compreensão, respeito e dinamismo”.

P. 27 – “É necessário que exista o respeito e a troca de conhecimento entre ambos”.

P. 31 – “É necessário o diálogo e a compreensão de ambas as partes”.

P. 34 – “Boas amizades, bons relacionamentos de interação aluno professor para nosso aprendizado”.

De acordo com os questionamentos levantados pelos estudantes o respeito, a compreensão, o diálogo, o dinamismo e a amizade, são aspectos fundamentais para que a relação, professor aluno possa contribuir para sua aprendizagem.

3º Questão: O professor pode exercer influência não só no âmbito profissional, mas também na vida pessoal dos seus alunos? Como?

Com relação à forma como o professor pode influenciar a vida profissional e pessoal dos seus alunos, emergiu 1 categoria que melhor exemplificasse tal questionamento.

Categoria 1: Exemplo

Na categoria encontrada sobre exemplo, Freire (1996) salienta que o papel do professor está atrelado à concepção de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para sua construção. Os professores podem criar situações de ensino que atendam às características de aprendizagem dos estudantes e conseqüentemente a eficácia do seu papel de educador (SANTOS, 2011).

Exemplos:

P. 6 – “Sim, através de seu próprio exemplo de vida, da abertura para o diálogo, a disponibilidade para superar dificuldades de aprendizagem ou problemas pessoais”.

P. 7 – “Sim, pois nós vivemos buscando exemplos de vida para nos identificar, nos espelhar, seja aqui na UFPB, como no mundo. É através das conquistas dos professores nos espelhamos, que é capaz de nós mesmos conquistarmos voos altos”.

P. 9 – “Sim, o professor pode seguir de guia na vida dos seus alunos. A troca de experiências entre eles é enorme e são passados valores morais do professor para seu aluno”.

P. 11 – “Sim, pois seguimos os exemplos bons e de qualidade, como lidar com as pessoas, conviver com as diversidades culturais, sociais e econômicas”.

P. 15 – “Sim, com toda certeza, pois é através dos professores que a maioria dos alunos se espelham, e trazem consigo experiências vividas em sala de aula, para o seu cotidiano, bons exemplos”.

P. 18 – “Sim, porque os professores são referência para os alunos, não somente na vida profissional, mas no cotidiano”.

P. 21 – “Sim, o professor tem papel de grande importância tanto na vida profissional (onde aplica variados assuntos), quanto na vida pessoal (formar indivíduo que respeite as diferenças culturais, religiosas)”.

P. 22 – “Acredito que sim, aconselhando, sendo exemplo, enfim o professor é o espelho para seus alunos”.

P. 27 – “Claro que o professor exerce influência na vida profissional dos alunos. Principalmente em cursos de Licenciatura, onde os bons profissionais do Ensino Superior servem de espelho para os alunos em formação”.

P. 40 – “Sim, o professor ele serve de espelho para os seus alunos, portanto, suas atitudes profissionais e pessoais vai exercer influência na vida do aluno”.

Podemos perceber a influência que o professor exerce nos seus alunos, se tornando um exemplo ímpar, seja no seu processo acadêmico, como também no cotidiano dos mesmos.

4º Questão: Referente às técnicas adotadas pelos professores em sala de aula, o que pode facilitar e dificultar o aprendizado dos alunos?

Baseado nas técnicas adotadas pelos professores que facilitam e dificultam o aprendizado. Luiz (1997) relata que o professor assume atitudes que podem facilitar ou dificultar a aprendizagem. Sommer (2007), salienta concepções postas no cotidiano escolar e traz reflexões sobre o papel do professor, como sendo o responsável por organizar o ambiente de aprendizagem, por administrar as aprendizagens dos alunos e garantir a produção da aprendizagem. No quadro a seguir é possível observar os fatores mais representativos do questionamento nessa pergunta.

Aluno	O que pode facilitar	E o que pode dificultar
P. 2	“O que pode facilitar é a clareza das palavras, exercícios, descontração nas aulas”.	“O que pode dificultar é a linguagem sem clareza, e a falta de por em prática o conteúdo apresentado”.
P.3	“Ajudar, a dinâmica da sala, o assunto envolver o aluno”.	“Dificultar, exclusão do aluno, professor aplicar o conteúdo e esquecer que existe um aluno com dúvidas”.
P.4	“O diálogo sempre é um bom caminho para a aprendizagem, através dele podemos descobrir a dificuldade de cada aluno”.	“A prepotência e o autoritarismo com certeza dificulta o aprendizado”.
P. 6	“O que pode facilitar, é levar em consideração os saberes prévios dos educandos”.	“Do mesmo modo, a ausência desta consideração dificulta o processo”.
P. 10	“É necessário o uso de estratégias que possam inovar a metodologia em sala de aula”.	“A exposição de conteúdos sugeridos em grande quantidade, de certa forma contribui para evasão”.
P. 11	“Facilita quando o professor escuta o aluno e nos traz materiais dinâmicos”.	“Dificulta quando ele não busca compreender, as nossas dificuldades e não buscar meios para que mude”.

P. 13	“Quando o professor conhece dificuldades no aprendizado do aluno e trabalha em cima destas”.	“O que pode dificultar é justamente não ter essa compreensão e espremer o aluno”.
P. 16	“A facilitação ocorre quando se origina uma ponte de conversa entre os mesmos”.	“Uma falta de comunicação dificulta o aprendizado, além da falta de interesse do mesmo”.
P. 30	“O que vem a facilitar é a relação de ambos”.	“O que dificulta é a falta de conhecimento dos professores para com os alunos”.
P. 40	“As técnicas adotadas pelo professor deve atender as necessidades dos alunos”.	“Mas dificulta quando o professor não percebe essa singularidade e generaliza sua metodologia”.

Quadro 1: Indicadores do que facilita e dificulta as técnicas dos professores em sala de aula.

Fonte: Dados da pesquisa.

Através dos exemplos das falas podemos observar que as técnicas adotadas pelos professores podem facilitar e/ou dificultar a aprendizagem dos seus alunos. É indispensável que o professor ao exercer seu papel de mediador no processo educativo, consiga relacionar as técnicas aplicadas em sala de aula com as necessidades que são expostas por parte dos alunos, afim de dinamizar com técnicas que além de facilitar, possam diminuir as dificuldades ocorridas pela mesma, no processo de aprendizagem dos discentes.

5º Questão: Você considera importante que o professor conheça a individualidade de seus alunos? Que diferença isso faz?

Referente a importância do conhecimento da individualidade dos alunos por parte dos professores emergiu 1 categoria para o questionamento.

Categoria 1: Aprendizagem

De acordo com a individualidade dos alunos. Pinto (1999) afirma que a aprendizagem implica para o professor lidar de forma democrática, com a diversidade individual e cultural. González Rey (2008) ressalta que o contato individual “além de estimular a reflexão, favorece o compromisso do aluno com sua própria aprendizagem.

Exemplos:

P. 1 – “Sim, pois ele pode ajudar e garantir a aprendizagem de seus alunos”.

P. 6 – “Sim, pois conhecendo as facilidades e dificuldades de cada aluno, o professor poderá adotar metodologias que favoreçam a todos”.

P. 7 – “Sim, pois esse professor estaria realmente preocupado com o desempenho dos mesmos, “nós gostamos de ser lembrados”, a diferença poderia refletir em notas melhores, em mais confiança dos alunos, em mais respeito com o professor”.

P. 8 – “Considero de extrema importância. A diferença consiste em que o processo de aprendizagem, as dificuldades, estão diretamente ligadas as características pessoais de cada um e se o profissional toma conhecimento dessa individualidade, fica bem mais fácil e isso repercutirá nos resultados desse processo”.

P. 11 – “Sim, a diferença vem de como o professor pode trazer meios para que essa individualidade possa ser favorável a toda turma, aprendendo uns com os outros”.

P. 12 – “Sim, muito importante cada um traz consigo suas marcas de vida, suas dificuldades que podem afetar na aprendizagem, se o professor conhece e trabalha essa individualidade o educando irá aprender melhor”.

P. 13 – “Sim, acredito que ajudará o professor a trabalhar o processo de aprendizagem do aluno”.

P. 22 – “Isso é de extrema importância, acredito que o conhecimento destas individualidades melhora a relação entre professor e aluno, conseqüentemente o aprendizado”.

P. 26 – “Sem dúvidas que sim. Somos seres singulares, e é através do conhecimento da individualidade de cada aluno que é possível chegar no objetivo final, que todos aprendam”.

P. 28 – “Sim, pois através desse conhecimento individual o professor detecta as necessidades de cada aluno com relação à aprendizagem”.

Como observado nas falas dos exemplos, o conhecimento do professor perante a individualidade dos seus alunos, exerce relevância significativa para aprendizagem dos educandos, essa prática possibilita o docente reconhecer as dificuldades dos discentes, e desenvolver as potencialidades dos mesmos, em prol de uma aprendizagem significativa, onde todos são sujeitos autores do seu processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi estruturado a partir de um embasamento teórico que abordasse a relação professor aluno. Em seguida foi desenvolvida a partir de um delineamento de pesquisa de campo, de natureza qualitativa, com característica descrita, utilizando com instrumento de pesquisa um questionário semiestruturado relacionado a temática do estudo, que levantasse dados sobre o referido objeto em questão.

Os questionamentos foram respondidos perante os resultados. Referente aos objetivos, foram atendidos; o objetivo geral, analisar a contribuição da relação professor aluno na aprendizagem do Ensino Superior, foi comprovado que essa relação contribui para a aprendizagem.

Os objetivos específicos também foram atendidos. No primeiro objetivo identificar a influência do relacionamento interpessoal professor aluno, 3 questões contemplaram esse objetivo. 1º Questão: **(Você considera importante a relação professor aluno para o seu processo de aprendizagem? Por que?)**, os estudantes consideram a relação professor aluno de grande importância para seu processo de aprendizagem, tendo uma boa relação entre ambos, como fator principal desse relacionamento. 2º Questão: **(O que é necessário para que essa, relação professor aluno contribua com a sua aprendizagem?)**, o respeito, a compreensão, o diálogo, o dinamismo e a amizade, são aspectos necessários para que a relação, professor aluno contribua com a aprendizagem dos alunos. 3º Questão: **(O professor pode exercer influência não só no âmbito profissional, mas também na vida pessoal dos seus alunos? Como?)**, através do exemplo, o professor pode influenciar seus alunos na vida pessoal e profissional, a partir de posturas a serem seguidas e inspiradas.

No segundo objetivo específico conhecer os métodos utilizados na prática do professor para o processo de aprendizagem do aluno, a 4º questão se enquadrou nesse objetivo. **(Referente às técnicas adotadas pelos professores em sala de aula, o que pode facilitar e dificultar o aprendizado dos alunos?)**, as técnicas adotadas pelos professores em sala de aula, tanto podem facilitar, quanto dificultar a aprendizagem dos alunos, é importante que o docente mediante a sua didática, possa avaliar suas práticas a partir das necessidades dos educandos.

No terceiro objetivo específico verificar a influência do professor na formação acadêmica e pessoal do aluno, a 5º questão contemplou esse objetivo. **(Você considera importante que o professor conheça a individualidade de seus alunos? Que**

diferença isso faz?) o conhecimento da individualidade dos alunos por parte do professor, possibilita o educador conhecer as dificuldades dos seus educandos, como também, através dessa prática, oportunizar o desenvolvimento das suas potencialidades.

As principais limitações do estudo se refere ao curto espaço de tempo para coleta de dados, como também finalização da pesquisa. Os participantes muitas vezes se sentiram desmotivados para responder os questionários referente à temática, o que acarreta um olhar mais atento perante a análise dos dados, afim de existir relação entre as perguntas e as respostas.

O objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso é possibilitar contribuições para a relação professor aluno, relacionamento este, essencial para uma aprendizagem significativa, podendo proporcionar um caráter reflexivo nos protagonistas desse processo, o professor e o aluno, como sujeitos autores do seu processo de ensino e aprendizagem, como também influentes na atuação entre ambos. A interação, contexto em que o aluno está inserido, objetividade dos argumentos por parte dos professores, são aspectos que podem ser trabalhados em estudos futuros. Sendo assim, o estudo abordou suas relevâncias a partir de achados teóricos, e de forma prática, apresentando limitações, como também contribuições para o campo da relação professor aluno na contribuição da aprendizagem significativa e desejante.

A STUDENT TEACHER RATIO IN LEARNING HOW CONTRIBUTION OF HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This study aimed to analyze the main student as the teacher contribution to learning in Higher Education. The research was based on a field research design, qualitative, with characteristic described. Study participants were 40 students of Pedagogy of the Federal University of Paraíba, located in the city of João Pessoa. For its realization a semi-structured questionnaire with 5 subjective questions was used, on the relationship student teacher, still containing sociodemographic questionnaire to the participants' profile. The results indicated that the teacher is essential for meaningful learning. In conclusion, the present study may indicate contributions to the topic of student teacher ratio, as well as its relevance in learning in Higher Education, establishing a positive result between teaching and learning.

Keywords: Teacher student ratio. Learning. Higher education

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*. 3. ed. Joinville: Univille, 2004.

AROEIRA, K. P; MERLO, F. W. **Relação professor e aluno no ensino superior: reflexões no contexto de formação de professores de educação física**. São Paulo. Editora Junqueira & Marin. 2012.

BRAGA, E. **A relação professor aluno: por que as mentes são perigosas?** 2008. Disponível em: <http://www.ebragaconsultoria.profissional.ws/arquivos/mentes_perigosas.pdf> Acesso em 19 Jun. 2014.

CIANFA, C. R. L. **A importância das relações interpessoais na educação de adultos**. São Paulo, 1996. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1996.

FURLANI, L. M. T. A parceria e a aproximação na relação professor aluno na universidade. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. (Org.). **As relações interpessoais na formação de professores**. 2.ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2004. p. 51-64.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRIDO, E. **Sala de aula: Espaço de construção do conhecimento para o aluno e de pesquisa e desenvolvimento profissional para o professor**. In: CASTRO, A. D; CARVALHO, A. M. P. (org.). **Ensinar a ensinar: Didática para a escola fundamental e médio**. São Paulo: Pioneira, Thomson Learning, 2002.

GICOREANO, J. P. **Uma caracterização do diálogo significativo na sala de aula**. São Paulo, 2008. Tese de doutorado da Faculdade de Educação (FE) – Universidade de São Paulo.

GIL, A. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas. 1994.

GONZÁLEZ REY, F. O Sujeito que aprende: desafios os do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica. In: TACCA, M. C. V. R. **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. 2 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

LUIZ, D. I. et al. A importância da relação professor - aluno na vivência do exame físico de enfermagem: um enfoque fenomenológico. **Acta Paul. Enf.** São Paulo, v. 10, n. 3,1997.

MASETTO, M. T. **Didática: a aula como Centro**. São Paulo: FTD, 1994.

MASETTO, M. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo, 2003.

MÜLLER, L. S. **A interação professor-aluno no processo educativo**. Integração, São Paulo, ano VIII, n. 31, p. 276-280, nov 2002. Disponível em: <http://www.usjt.br/prppg/revista/integracao_31.php>._ Acesso em 15 jun. 2014.

NÓVOA, A. **A Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa. 2002.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, N. Erro: uma estratégia para a diferenciação do ensino. In: ANDRÉ, M. E. D. A. de (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999, p. 47-80.

RIBEIRO, J. D. S. **O elemento humano na relação professor-aluno**: as relações construídas pelos sujeitos envolvidos nas práticas didático-pedagógicas. Teresina: UFPI, 2004.

SANTOS, C. P; SOARES, S. R. **Aprendizagem e relação professor aluno na universidade**: duas faces da mesma moeda. São Paulo. 2011.

SILVA, P. S. **A Relação Professor/Aluno no Processo de Ensino/Aprendizagem**. **Revista Espaço da Sophia** - nº 07 – outubro/2007 – mensal – Ano I.

SOMMER, L. H. A ordem do discurso escolar. *Revista Brasileira de Educação*. Abr. 2007, vol.12, no.34, p.57-67. ISSN 1413-2478.

SOUZA, E. A. **A Relação Professor – Aluno Influência positivas e negativas no processo de ensino aprendizagem na perspectiva de alunos de ensino médio**. Londrina, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina.

APÊNDICE



Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Centro de Educação – CE
Psicopedagogia



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Essa pesquisa é sobre A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COMO CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR e está sendo desenvolvida por SAYONARA DA SILVA MORAIS, aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof.^a Ms. Andréia Dutra Escarião.

O objetivo geral do estudo é ANALISAR A RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO COMO CONTRIBUIÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ENSINO SUPERIOR.

Solicitamos sua colaboração para responder a ENTREVISTA (com duração média de 15 minutos). Informamos que essa pesquisa não oferece riscos à saúde dos participantes.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária e, portanto o (a) senhor (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver desistir do mesmo a qualquer momento, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Eu, _____ idade _____, entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir.

Os participantes tiraram minhas dúvidas e conversaram com o responsável da instituição de ensino. Li e concordo em participar como voluntário da pesquisa descrita acima. Estou ciente que recebi uma cópia deste documento.

João Pessoa, _____ de _____ de 2014

Pesquisa Referente A relação professor aluno como contribuição na aprendizagem do Ensino Superior

Questionário

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: _____

Curso: _____

Período: _____

1. Você considera importante a relação professor aluno para o seu processo de aprendizagem? Por que?

2. O que é necessário para que essa relação professor aluno contribua com a sua aprendizagem?

3. O professor pode exercer influência não só no âmbito profissional, mas também na vida pessoal dos seus alunos? Como?

4. Referente as técnicas adotadas pelos professores em sala de aula, o que pode facilitar e dificultar o aprendizado dos alunos?

5. Você considera importante que o professor conheça a individualidade de seus alunos? Que diferença isso faz?
